



ARQUIDIOCESE

SÍNTESE HISTÓRICA

1. A ARQUIDIOCESES DAS AMÉRICAS DO NORTE E DO SUL

Antes da criação de uma jurisdição eclesiástica no continente americano haviam numerosas comunidades de cristãos ortodoxos gregos. A primeira comunidade ortodoxa grega nas Américas foi fundada em 1864, em Nova Orleans, (LA) por uma pequena colônia de comerciantes gregos.



Metropolita Meletios Metaxakis

A história também registra que em 26 de junho de 1768, os primeiros colonos gregos chegaram a *St. Augustine*, Flórida, cidade mais antiga da América. Hoje, a "*Avero House*", onde esses colonos prestavam seu culto a Deus, foi completamente restaurada e abriga o Santuário Nacional de São Fócio, dedicado a todos os antepassados que vieram como imigrantes para as costas americanas.

Foi pouco antes da virada do século que a primeira comunidade permanente foi fundada em Nova York, em 1892, atual catedral arquidiocesana da Santíssima Trindade e sede do então arcebispo da América do Norte e do Sul.

O estabelecimento da Ortodoxia Helênica nas Américas teve início no final do século XIX, coincidindo com a crescente imigração da Ásia Menor e da Grécia. Os pioneiros da Ortodoxia Helênica nas Américas continuaram em ritmo acelerado ao longo das primeiras décadas do século XX, e em 1930 50% das comunidades atuais e seus locais de culto já estavam fundados.

As primeiras paróquias ortodoxas gregas nas Américas estavam sob a jurisdição direta do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, que ao longo dos séculos assumiu as comunidades da diáspora e lhes designou seus sacerdotes. No entanto, em 1908, essa competência própria do Patriarcado foi temporariamente transferida



Metropolita Athenagoras

para o Santo Sínodo da Igreja da Grécia por razões de disfuncionalidade administrativa do mesmo. Essa disposição foi mantida até 1918, e durante esse período as comunidades ficaram sem a organização necessária e sem um líder religioso responsável e autorizado, uma premente necessidade.

O Metropolita de Atenas Meletios Metaxakis, - que se tornou depois Patriarca Ecumênico -, responsável interino pela administração da jurisdição americana, chegou à América do Norte em outubro de 1918, e tendo estabelecido o Conselho Sinodal promoveu um rápido ajuste do modelo para a administração centralizada da Igreja. Com efeito, este foi o primeiro passo para o estabelecimento formal da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul, que foi incorporada em 1921, e oficialmente reconhecida pelo Estado de Nova York em 1922.

Eleito Patriarca Ecumênico, em janeiro de 1922, um dos primeiros decretos oficiais de Meletios, de 1º de março daquele ano, restaurava a natural dependência eclesiástica da Arquidiocese Ortodoxa Grega sob o Patriarcado Ecumênico. Isto foi formalizado em 11 de maio de 1922, quando o Patriarca Meletios declarou a Igreja das Américas uma Arquidiocese do Patriarcado Ecumênico e nomeou o Bispo Alexandre de Rodostolon como o seu primeiro Arcebispo e Exarca patriarcal.

Infelizmente, desde 1922, os eventos políticos na Grécia dividiram os gregos principalmente na América do Norte, e a divisão também se manifestou no âmbito eclesiástico. Felizmente, a necessidade de unidade e harmonia religiosa foi rapidamente percebida pelos gregos e pelo novo Patriarca Ecumênico Fotios II, sucessor de Meletios. Após um estudo da situação da Arquidiocese, o Patriarca Ecumênico promoveu a eleição do Metropolita de Corfu, Athenagoras, como Arcebispo da América do Norte e do Sul, em 30 de agosto de 1930. O Arcebispo Athenagoras chegou a Nova York em 24 de fevereiro de 1931 e começou uma longa carreira que o levaria ao Trono Ecumênico em 1º de novembro de 1948.

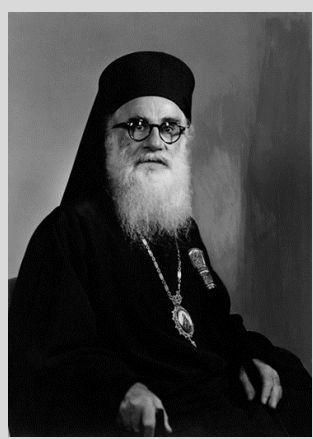
Nos 80 anos de instituição da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul quatro primazes estiveram à sua frente: Arcebispo Alexandre (1922-1930); Arcebispo Athenagoras (1931-1948); Arcebispo Miguel (1948-1958) e Arcebispo Iakovos (1959-1996).

O Arcebispo Athenagoras usou todas as suas habilidades pastorais para alcançar a restauração da paz nas comunidades, bem como seu poder de persuasão para pacificar e trazer a harmonia aos grupos desunidos. Centralizou e organizou a administração da Arquidiocese, expandiu o trabalho dos Congressos clérigo-laicos; estabeleceu novas comunidades; fundou a Academia de São Basílio e a Escola de Formação de Professores em Garrison, Nova York; fundou a Escola de Teologia de Santa Cruz de Pomfret, Connecticut; e em novembro de 1931, durante o IV Congresso Arquidiocesano de clérigos e leigos, instituiu a sociedade de senhoras "*Philoptocos*", organização filantrópica oficial da Igreja Ortodoxa Grega nas Américas.

O sucessor de Athenagoras, Arcebispo Miguel, deu continuidade aos programas de seu antecessor, conduzindo a Igreja no início de sua expansão.

Como brilhante educador, acadêmico e linguista, fundou a Juventude Ortodoxa Grega da América (Goya); promoveu vigorosamente a campanha para o reconhecimento nacional da Ortodoxia como principal culto nos Estados Unidos; criou o escritório de

informação e relações públicas da Arquidiocese; propiciou a aceitação do Estatuto Uniforme e Regulamentos da Arquidiocese para todas as comunidades; a Arquidiocese foi aceita como membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs nos Estados Unidos; realizou inúmeras visitas pastorais em toda a Arquidiocese, do Canadá à Argentina.



Arcebispo Iakovos

O Arcebispo Iakovos, entronizado em 1º de abril de 1959, marcou o início de um novo tempo para a Ortodoxia nas Américas como o primeiro arcebispo eleito do presbitério da Arquidiocese. Decano de todos os líderes religiosos dos Estados Unidos quando se tornou emérito, em 30 de julho de 1996, (o Arcebispo Iakovos contava então 37 anos de serviço durante os quais foi distinguido por sua posição de liderança na promoção da unidade religiosa, revitalização do culto cristão ortodoxo e na defesa dos direitos humanos.

Foi co-presidente do Conselho Mundial de Igrejas; estabeleceu diálogos com católicos romanos, anglicanos, luteranos, batistas do sul e líderes da Igreja Negra. Em um esforço bem-sucedido para promover a aproximação entre as várias jurisdições ortodoxas e melhorar as relações entre elas e outras denominações, o arcebispo fundou, em 1960, a Conferência Permanente dos Bispos Ortodoxos Canônicos nas Américas. Durante sua gestão, as organizações foram ampliadas e novos departamentos foram acrescentados à administração da arquidiocese, incluindo Igreja e Sociedade, Ministério da Juventude, Comunicação e Liderança 100, um importante programa de doação da Fundação Nacional da Arquidiocese. Orientou a reorganização da Escola de Teologia Santa Cruz em Brookline – MA, e levou a bom termo o Colégio Helênico, em 1968.



Arcebispo Iakovos

Em 30 de julho de 1996, após a aposentadoria do Arcebispo Iakovos, o Santo Sínodo do Patriarcado Ecumênico criou três novas metrópoles, Toronto, Buenos Aires e México, cada uma delas com áreas específicas de jurisdição.

2. A IGREJA ORTODOXA GREGA NA ARGENTINA

Em meados do século XIX, um forte fluxo de imigração trouxe para a América do Sul e, particularmente para a Argentina, os primeiros ortodoxos gregos e eslavos, especialmente profissionais navais - marinheiros, que foram recebidos cordialmente, encontrando logo onde aplicar seus conhecimentos especiais da navegação. Estes pioneiros do progresso argentino prestaram valiosos serviços a esta República quando a Marinha Nacional ainda se encontrava no início de sua organização e, mais de uma vez, derramaram seu sangue junto aos nativos, lutando contra os inimigos de sua nova pátria¹.

Alguns anos depois da chegada de gregos e os eslavos, teve início o fluxo de sírios e libaneses, que geralmente se dedicavam em primeira instância ao comércio itinerante em

escala modesta. Esses primeiros imigrantes ortodoxos que chegaram à América do Sul tiveram a necessidade de satisfazer não apenas suas necessidades culturais étnicas, mas também sua fé, espiritualidade e religiosidade. Esses imigrantes, na primeira etapa de sua peregrinação por esses novos horizontes, constituíram uma pequena comunidade ortodoxa sem qualquer representação eclesiástica. Naquela época, em toda a América do Sul, os meios para atender às necessidades espirituais dos imigrantes ortodoxos eram praticamente nulos, não havia templo ortodoxo ou sacerdote para atender às necessidades litúrgicas, ou para realizar os mistérios da Igreja, razão pela qual se viram obrigado a recorrer a sacerdotes de outros cultos.

No final do século XIX, o diretor da prefeitura naval, capitão Manuel Chatzidakis, com um grupo de imigrantes de várias nacionalidades², visitou a embaixada russa em Buenos Aires e solicitou, conforme declarado no respectivo pedido que, por intermédio do Cônsul Geral da Rússia em Buenos Aires, Dom Pedro Christophersen, se fez chegar a Sua Majestade o Imperador Alexandre III, o envio de um sacerdote para assistir às necessidades pastorais do rebanho ortodoxo em Buenos Aires. Os imigrantes, por sua vez, prometeram colaborar na manutenção do mesmo e providenciar um lugar para realização dos eventos religiosos.

O Czar, respondendo ao pedido dos imigrantes ortodoxos, em 14 de junho de 1888, decretou a fundação de uma igreja ortodoxa em Buenos Aires. Os imigrantes cumpriram sua promessa e alugaram um salão localizado no cruzamento das ruas Carlos Calvo e Defesa, da cidade de Buenos Aires, onde organizaram um templo provisório. No mesmo ano, o primeiro sacerdote ortodoxo foi enviado para Buenos Aires, o Rev.do. Padre Mikhail Petrovich Ivanoff, que prestou seus serviços por alguns meses, retornando logo depois para a Rússia.

A insipiente paróquia ortodoxa foi abandonada até que, em 1891, foi enviada para Buenos Aires, o Rev.do. Padre Constantino Izrastsoff, que diante da situação, dedicou todos os seus esforços na arrecadação de fundos para a construção de um templo. Tentou comunicar-se com a Corte russa através dos Ministérios das Relações Exteriores e Finanças expondo a situação e pedindo ajuda, mas não obteve qualquer resposta, infelizmente. Por isso, todos os imigrantes ortodoxos - gregos, sírios, libaneses, iugoslavos, búlgaros e romenos, e meia dúzia de russos - decidiram unir forças e cooperar conjuntamente para a construção do tão esperado templo. Foi somente durante 1897 que o Padre Constantino retornou à Rússia para tomar providências e pedir ajuda financeira e assim completar os fundos para a construção do templo. Assim, após uma bem-sucedida viagem do pároco, finalmente chegaram os recursos necessários para a execução do projeto de construção. A pedra fundamental do novo templo foi colocada em 18 de dezembro de 1898 e, quase três anos após, em 6 de outubro de 1901, foi realizada finalmente a consagração do templo.

Padre Constantino Izrastsoff serviu fielmente seus paroquianos gregos até 1905, quando chegou da Grécia Rev.do Padre Damianós, primeiro padre grego nestas terras. Este sacerdote convenceu seus companheiros helenos a se reunirem em um salão privado na Rua Almirante Brown onde realizava a Divina Liturgia e os sacramentos. Padre Damianós foi sucedido em 1908 pelo Rev.do Ecônomo Iakovos Demetriades, que até 1916 estendeu seu trabalho pastoral aos diferentes portos do Rio da Prata, como Berisso, Ensenada e La Plata, onde muitos colonos gregos haviam se estabelecido. Em 1916, o padre Nicholas Kolettis estabeleceu-se em Berisso onde começou a officiar em um templo improvisado na União dos Gregos de Berisso, fundando então o templo dos santos Constantino e Helena

nesta mesma localidade. Durante o ano de 1903, no exercício das atividades pastorais do Padre Nicolau, o governo argentino concedeu sua posse aos imigrantes gregos - através da mediação do empresário helênico Nicolas Karavías, vindo da Rua El Salvador, em Palermo. Infelizmente, o funcionamento deste templo não se deu por muito tempo, já que o Estado argentino executou sua hipoteca por falta de pagamento pelos fiéis gregos e a propriedade foi vendida em leilão público.

De 1917 a 1919 os fiéis ortodoxos gregos de Buenos Aires foi assistido pelo padre Nicolás Argitakis. Após um tempo de serviço e dificuldades surgidas na sua liderança pela insistência na construção de um templo próprio, transferiu-se para a cidade de La Plata, onde exerceu suas atividades pastorais e sociais até sua partida.

Durante o ano de 1923 foi enviado a Buenos Aires o padre Nicolás Mendrinós, que, em 1927, foi sucedido pelo Rev.do. Padre Philemon Blachopoulos. Padre Blachopoulos não restringiu seu trabalho aos limites da capital de Buenos Aires, mas fez um intenso trabalho missionário no interior do país, em extensos passeios durante os quais visitou as colônias gregas e celebrou os sacramentos da Igreja de acordo com as necessidades. Em 1933, o arcebispo Atheágoras – então Patriarca Ecumênico – o transferiu para uma paróquia nos Estados Unidos e, seis meses depois, nomeou o Padre Constantino Georgiades, que deu assistência pastoral à comunidade de Buenos Aires por quase um ano. Daí por diante, o arcebispo Athenagoras enviava sacerdotes itinerantes que atendiam às necessidades espirituais e pastorais da comunidade de Buenos Aires.

Foi só em 1937 que o arcebispo da América do Norte e do Sul pode enviar um sacerdote estável, o Arquimandrita Fotios Pantos, que serviu fielmente à Comunidade Ortodoxa Grega de Buenos Aires e interior do país até ser substituído pelo Arquimandrita Iakovos Papavasilopoulos, na década de 1950.

Do ponto de vista canônico, é uma realidade que os imigrantes gregos na América do Sul pertenciam diretamente - espiritual e eclesiástico - ao Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. Esses imigrantes, como todos os demais, aqui chegavam e, com o tempo, traziam consigo os clérigos para atender às suas necessidades espirituais. A língua utilizada por cada Igreja na liturgia e seus costumes locais foram os fatores determinantes na conformação deste fenômeno de irregularidade canônica a que nos referimos, em vista da unidade. Desta forma, havendo plena comunhão eucarística entre as igrejas-irmãs ortodoxas, os imigrantes não hesitaram em usar os serviços destas igrejas quando não lhes restava alternativa. Mas, certamente se empenhavam para ter os serviços da igreja de seu local de origem.

A partir de 1922, os gregos dessas regiões passaram naturalmente a se reportar às autoridades da Arquidiocese da América do Norte e do Sul, formalmente criada naquele ano pelo decreto patriarcal do então Patriarca Meletios Metaxakis. A região da América do Sul passou então a ser assistida, durante a administração do Arcebispo Athenagoras Spirou (1930-1948) – posteriormente Patriarca Ecumênico –, que manteve uma comunicação ativa com a liderança das diferentes comunidades da América do Sul e tentou, por todos os meios possíveis na época, atender às suas necessidades pastorais enviando sacerdotes para isso.

À medida que a organização das colônias helênicas no território da Arquidiocese se diversificava e se expandia, um sistema de organização eclesiástica mais de acordo com as circunstâncias era necessário. O arcebispo de Nova York requereu que o Patriarcado Ecumênico nomeasse bispos auxiliares que seriam instalados como vigários do arcebispo em regiões com uma presença considerável de colônias gregas. Esse processo levou a uma organização da Arquidiocese de acordo com as novas realidades das comunidades

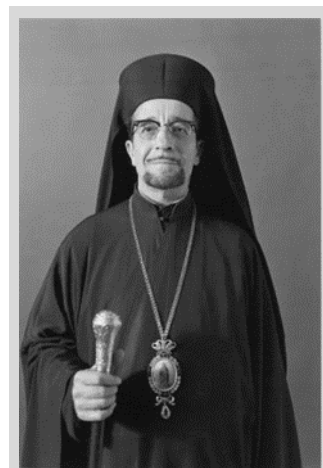
helênicas que exigiam um cuidado pastoral mais eficaz. Desta forma, a Arquidiocese foi organizada em periferias arquidiocesanas. A América do Sul foi estabelecida como a 10ª periferia.



Bispo Irineu de Abydos

Em março de 1950, o Arcebispo Miguel, sucessor de Athenagoras, realizou uma visita pastoral com duração de uma semana. Nesta visita, o arcebispo concordou com os líderes das comunidades em estabelecer em Buenos Aires um vigário do arcebispo com o posto de bispo responsável por todas as paróquias da América do Sul. A promessa do arcebispo se concretizou em 1952 com o envio do Bispo Irineu de Abydos, que, com sede em Buenos Aires, assistiu as comunidades da América do Sul durante seis anos, até 1958, ano em que se aposentou por motivos de saúde.

O Bispo Irineu foi sucedido pelo Bispo Timóteo de Rodostolon, que serviu essas comunidades por dois anos. A administração do Bispo Timóteo (1959-1961) não foi sem sobressaltos, tendo que impor a nova Constituição da Arquidiocese que previa que a propriedade das paróquias e comunidades deveriam ser transferidas para o "Fundo de Propriedade" da Arquidiocese, e que as comunidades helênicas se tornariam entidades exclusivamente eclesiásticas. Esta nova legislação provocou reações adversas entre os líderes comunitários gregos que se recusaram a transferir as propriedades e decidiram permanecer como entidades seculares e independentes.



Bispo Timóteo de Rodostolon



Bispo Meletios de Aristeia

Após a partida do bispo de Rodostolon para o Canadá, um período difícil de quatro anos se seguiu durante o qual o novo arcebispo Iakovos enviou comissões de controle e nomeou diferentes sacerdotes como vigários arquidiocesanos para a região até a nomeação de outro bispo. O período em questão foi caracterizado por sérias lutas internas e transformações comunitárias decorrentes da imposição da Constituição da Arquidiocese.

Em 1964, o arcebispo nomeou o Bispo Meletios de Aristeia como seu vigário para a periferia da América do Sul. O bispo

Meletios (1964-1968) serviu essas comunidades com zelo, em espírito de pacificação, tratando sempre de manter o equilíbrio para apaziguar a situação criada. O prelado morreu tragicamente nas Termas do Rio Hondo, em 1968.

Após a morte do bispo Meletios houve um segundo período durante o qual o Arcebispo Iakovos nomeou sacerdotes locais como vigários interinos até a nomeação do Bispo Iakovos de Catania (1970-1973) como seu Vigário Arquidiocesano em 1970. O Bispo Iakovos foi sucedido pelo seu último bispo auxiliar que ocupava a função de vigário arquidiocesano da 10ª periferia, o Bispo Timóteo de Pamphlos (1973-1978), que administrou a periferia até 1978.

Em março de 1977, o Arcebispo Iakovos deu início a uma nova reestruturação da Arquidiocese, transformando as periferias em uma diocese sufragânea com um bispo diocesano à frente. Assim, a 10ª periferia da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul tornou-se o Bispado Ortodoxo Grego de Buenos Aires e da América do Sul, com sede em Buenos Aires. O primeiro bispo diocesano da diocese recém-criada foi o bispo Gennadios (1979-1996), que assumiu a administração em dezembro de 1979. A nova forma de administração proposta pelo arcebispo deu à gestão pastoral do bispo diocesano uma nova abertura, em termos de continuidade temporal na gestão, maior autonomia na resolução dos assuntos administrativos da jurisdição e a possibilidade de uma organização mais eficiente e adequada da vida administrativa e pastoral da região. O Bispo Gennadios assumiu a responsabilidade de organizar a nova diocese a partir de sua nova forma administrativa com uma nova marca pastoral adequada à sua nova hipóstase.



Bispo Timóteo de Pamphlos



Arcebispo Gennadios

O trabalho do primeiro bispo diocesano foi multifacetado e rico em perspectivas para o futuro. Tendo como base a pastoral comunitária, concentrou-se no campo da educação e da cultura helena, sem negligenciar a nobre tarefa da administração e da legislação eclesiástica vital para essa nova faceta da vida da Igreja Ortodoxa na América do Sul.

Enquanto isso, a administração central do Patriarcado Ecumênico no Fanar discutiu intensamente a reorganização eclesiástica do Continente Americano. O projeto teve seu processo de maturação por muitos anos. Foi necessário que o tempo se mostrasse oportuno – καιρός. E isso se deu em 1996, quando, por dois tomos³ patriarcal e sinodal, foi decretado a separação da até então Arquidiocese da América do Norte e do Sul em quatro jurisdições autônomas e independentes, a saber:

1. Sacra Arquidiocese da América (Norte);
2. Sacra Metrópole de Toronto e Canadá;
3. Sacra Metrópole de Buenos Aires e América do Sul;

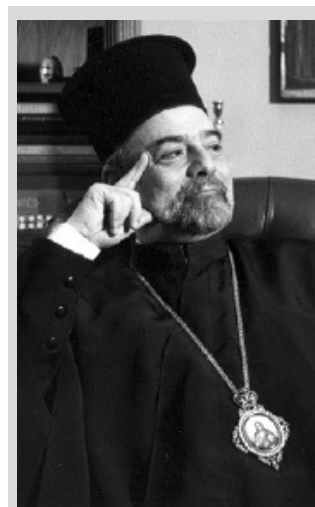
4. Sacra Metrópole do Panamá, América Central e Ilhas do Caribe.

Desta forma, o Sacro Bispado de Buenos Aires dependente da sacra Arquidiocese da América do Norte e do Sul tornou-se, em 30 de julho de 1996, Sacra Arquidiocese de Buenos Aires e Exarcado da América do Sul, com sede em Buenos Aires. A decisão do Patriarcado teve a consequência direta da eleição de quatro novas hierarcas para preencher as novas posições demandadas. Assim, em 24 de setembro de 1996, o Bispo Gennadios foi eleito pelo Santo Sínodo do Patriarcado Ecumênico como o primeiro

Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, Primaz e Exarca da América do Sul. O novo Metropolita Gennadios seguiu seu trabalho administrativo, educacional e pastoral, agora neste novo modelo administrativo que representou, não apenas uma novidade, mas um desafio tanto para o clero quanto para os fiéis helenos.

Enquanto o novo modelo administrativo e jurisdicional proporcionava total independência e autonomia ao Arcebispo sobre as questões de governo de sua jurisdição e contato direto com a sede patriarcal, o desafio maior se concentrou na metodologia a ser tomada para alcançar a necessária. Independência econômica e financeira para cumprir a missão da Arquidiocese.

No final de 2000, o Arcebispo Gennadios apresentou sua renúncia voluntária e livre ao Patriarca Ecumênico por razões estritas de saúde. O Patriarca aceitou sua renúncia em maio de 2001 e procedeu a eleição do Grande Arquidiácono do Patriarcado Ecumênico Tarasios para a posição do então Arcebispo Emérito Gennadios.



Arcebispo Tarasios

O Arcebispo Tarasios foi entronizado em 14 de julho de 2001 e, desde então, administrou a arquidiocese em um espírito de abertura pastoral, reorganização contínua e renovação administrativa, diálogo ecumênico, disciplina litúrgica, promoção do monaquismo ortodoxo e projeção missionária.



Arcebispo Iosif

Desta forma, o Arcebispo Tarasios assumiu a segunda fase histórica desta nova eparquia do Trono Ecumênico no cone sul em um turbulento momento de profundas e violentas mudanças políticas na América do Sul e, em particular, na Argentina.

A terceira fase da história desta Arquidiocese começa em 29 de novembro de 2019, quando o Arcebispo Tarasios é elevado pelo Santo Sínodo do Patriarcado Ecumênico à sede de Rodópolis e o Bispo Iosif de Pátara, até então auxiliar da Arquidiocese, sucede-o como terceiro Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e América do Sul.

NOTAS:

¹ Τάμης, Α., Οι Έλληνες της Λατινικής Αμερικής, Ελληνικά Γράμματα, Αθήνα 206. pg. 122: «"Outros gregos registrados na história nacional da Argentina são Nicolás Jorge de Ydra, que atracou na Argentina em 1811, e de suboficial chegou a ser capitão participando na luta pela independência. Miguel Samuel Spiro, oriundo provavelmente de Mitilini, sacrificou-se junto com outros sete companheiros explodindo seu barco Carmen durante a batalha naval Arroyo da China, na luta de libertação (28 de março de 1814)».

² Τάμης, Α., Οι Έλληνες της Λατινικής Αμερικής, Οπ. Cit., pag. 341. Esta solicitação datada de 1^o de outubro de 1887, em Buenos Aires, foi assinada por: Capitão Elías Litsas, A. Vistas, G. Pneumaticós, K. Calipolitis, K. Morphopoulos, F. Lourantos, J. Iosifides, G. Theodorou, P. Pouchalis, N. Lafoiannis, K. Georgiades, Milo Vucassovich, Capitão Juan Vucassovich, Nicolás Cernogorevich, Capitão Alejandro Vidovich, Jorge e Nicolás Bakmas, Capitão Marcos Vucas, Capitão Spiro Radulovich, Milo Zlocovich, Spiro Yacsich e outros representando os eslavos.

³ Decreto de caráter patriarcal e sinodal que determina a criação de uma instituição de pleno direito eclesiástico (Arquidiocese, diocese, mosteiros, *stavropegios* etc.) sob a jurisdição direta do Patriarcado